

Ibama desapropria margem do Descoberto

Arquivo 4.2.90

A proteção da área da barragem do rio Descoberto, que existe em projeto há sete anos, vai ser iniciada a partir de hoje, com a desapropriação de 125 metros às margens da barragem atingindo 800 chácaras que ficam ao redor. A medida foi autorizada através de um convênio assinado ontem entre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) e Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec) com a liberação de NCz\$ 200 mil.

Segundo o diretor da área ambiental da Caesb, Arides Campos, a equipe de fiscalização vai ser montada ainda hoje, para orientar os proprietários das áreas ao redor da barragem. "Esses agricultores não conhecem ainda a importância de uma Área de Proteção Ambiental, principalmente se esta área abastece mais de 1 milhão e meio de pessoas, como é o caso do rio Descoberto".

Além do rio Descoberto, o convênio prevê ainda um trabalho de orientação preventiva no lago São Bartolomeu, que será construído também para abastecer o Distrito Federal. "Este lago está em fase de estudos, porém não vamos deixar que aconteça a mesma coisa que aconteceu no rio Descoberto, onde há o uso de agrotóxicos nas proximidades da barragem".

Loteamentos

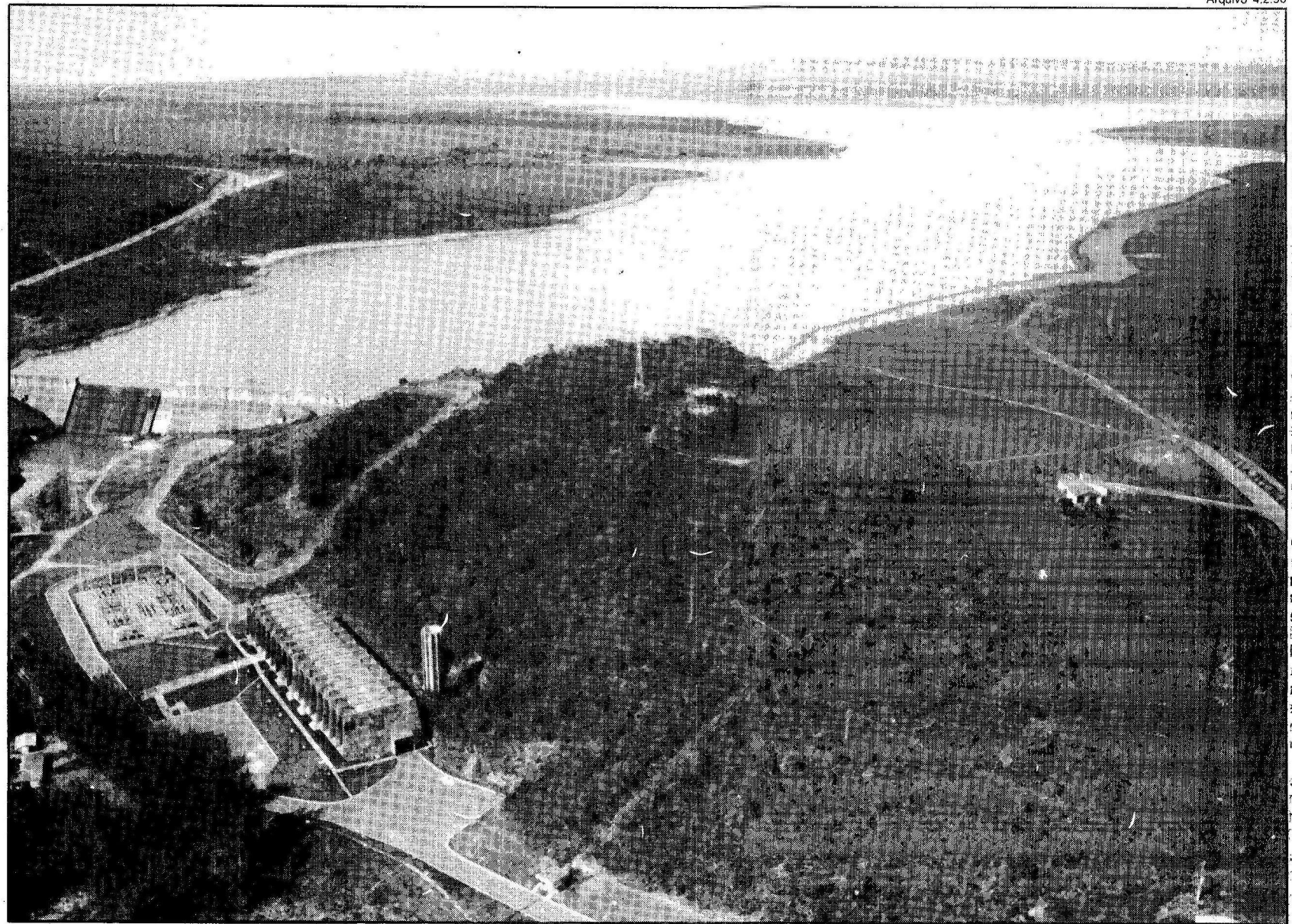
Para evitar que isso aconteça, a Caesb e o Ibama vão cercar toda a extensão da barragem e reflorestar a área. Além dessas medidas, será proibida a criação de novos loteamentos de chácaras de recreio nestes dois locais.

Para o gerente das Áreas de Proteção Ambiental do Ibama, João Batista Câmara, estas medidas deveriam ter sido adotadas há pelo menos sete anos, quando foram criadas as APAs (Áreas de Proteção Ambiental), porque se evitariam acidentes como o que ocorreu no ano passado no rio Descoberto, quando foi interrompido o abastecimento de diversas cidades-satélites do Distrito Federal.

Multa

Ele salienta que a verba destinada pelo Ibama para o convênio é pequena, porque o Instituto vai fazer apenas a coordenação, enquanto que a Caesb e a Sematec vão executar os trabalhos. "O Ibama vai fazer um levantamento preliminar das duas APAs e apresentar aos outros órgãos uma proposta técnica do que deve ser feito".

O Ibama vai ser responsável ainda pela instalação dos postos de fiscalização dentro das áreas das duas barragens, para fazer o licenciamento das propriedades que foram adquiridas antes da assinatura do convênio. Sem a licença os agricultores poderão ser multados pelo Instituto.



Serão desapropriados 125 metros à margem da Barragem do Rio Descoberto para protegê-la da ação predatória da vizinhança

Arquivo 4.2.89



Fiscais da Caesb e do Ibama vão dificultar o uso de agrotóxico

Novo parque não entusiasma

Entidades de defesa do meio ambiente em Brasília estão reagindo com certa apatia à criação do Parque Ecológico Norte, uma nova área verde da cidade, entre a Asa Norte e a água Mineral, onde o brasileiro terá a alternativa de lazer essencialmente ecológico. Representantes da Ecologia da Mente, Patrulha Ecológica e Fundação Pró-Natureza (Funatura) afirmaram ontem apenas que a inauguração do marco de início do parque, anteontem, pelo governador Joaquim Roriz, é um importante passo para assegurar a repervação da área, que terá uso público. Não souberam definir, entretanto, como poderão participar da execução do projeto da nova reserva.

Na Funatura, o diretor-geral Luiz Toledo confessou que não sabia sequer da inauguração, pois havia retornado de viagem. Depois de se informar sobre a área com ecologistas, ele defendeu que as entidades ecológicas participem do

processo de escolha das árvores que deverão ser plantadas no local, para manter as características do cerrado. Para ele, é importante que o acesso ao público seja permitido, após um apelo sistemático de conservação da área. Já Júlio Lisboa de Magalhães, da Ecologia da Mente, acha que o parque só precisa de infra-estrutura mínima, porque já está formado naturalmente com as características do cerrado.

Luciana Barbosa Pereira, integrante da Patrulha Ecológica, achou ótima a ideia de criação do parque e considera a Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, responsável pelo projeto, "um órgão muito competente". Somente o diretor da Sociedade Brasileira de Direitos do Meio Ambiente (Sobradinho), Eury Luna, denunciou que, embora a medida seja positiva, tem o caráter promocional pelo governo que cria novas áreas, mas não se preocupa em manter e fiscalizar as já existentes.